

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E DIREITOS HUMANOS: FAMÍLIAS INFLUENCIADAS PELO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.**

Edson de Souza Lima  
FAFIRE—Faculdade Frassinetti do Recife  
[edsonlima88@yahoo.com.br](mailto:edsonlima88@yahoo.com.br)

### Resumo expandido:

A educação vem passando por diversas mudanças institucionais e ideológicas no decorrer dos anos diante das inúmeras variáveis de comportamento dos estudantes e suas atuais necessidades educacionais, no caso desse trabalho a influência da família com uso abusivo de substâncias psicoativas. Isso gera a reflexão sob o ponto de vista humanitário numa tendência para proteger e desenvolver as crianças e adolescentes num ambiente mais democrático, justo e ético. Nesse sentido, a equipe escolar representa um papel fundamental com práticas e vivências na busca da educação baseada nos direitos humanos igualitários e a neurociência apresenta um novo caminho para buscar formas mais eficientes de ensino e aprendizagem por entender o cérebro e as oportunidades de acesso ao conhecimento. Assim, ao abordarmos a educação de crianças em famílias com uso abusivo de substâncias psicoativas podemos compreender os estudos da neurociência na construção de ambientes educacionais mais adequados e dinâmicos na perspectiva de ensino e aprendizagem mais eficientes. Além disso, o fomento de estruturas pedagógicas mais coerentes com a realidade educacional em harmonia com a teoria das pesquisas bibliográficas para garantir resultados válidos. Sobretudo, ao questionar o processo educativo no debate das contribuições da neurociência é necessário nortear a pesquisa além das leis vigentes, e também, buscar a realidade social em cada espaço institucional da vivência escolar. A neurobiologia e a relação com o uso de substâncias psicoativas possibilita entendermos as variedades comportamentais e biológicas das crianças, no contexto escolar, a fim de propor didáticas mais eficazes para esse público-alvo. Da mesma forma, suscitar na família a parceria com a Escola no sentido de providenciar encaminhamentos adequados para equipe multidisciplinar de profissionais qualificados. Segundo os estudos de Schenker e Minayo (2003) as discussões como as práticas educativas e os estilos de criação da família podem facilitar ou não o uso abusivo de psicoativos gera significado relevante para compreensão dos fatores influenciadores. A família pode atuar como facilitadora ou como protetora em diferentes proporções. As práticas educativas e os estilos de criação são influenciados pelos tipos de conhecimento, crenças e valores que estas pessoas têm em relação ao



fenômeno, ou seja, se uma família pode fazer prevenção das consequências no uso abusivo ou dependência de substâncias psicotrópicas, então haverá menos probabilidade nessa questão. Diante disso, a análise do uso de drogas não é mais compreendida como sendo determinado exclusivamente pela farmacologia das substâncias psicoativas, o fenômeno passa a ser analisada dentro da perspectiva de uma dinâmica multi referencial que inclui interações do sujeito, droga consumida e meio sociocultural em que estão inseridos (Oliverstein, 1983). Torna-se fundamental considerar a quantidade, a frequência, enfim o tipo de relação do sujeito com a substância para determinar se o uso é problemático ou não. E, a partir disso, estabelecer formas de intervenção e cuidado relacionado ao indivíduo. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima em até 270 milhões os usuários de drogas ilegais e uma quantidade muito relevante desses morrem por overdose durante a juventude. E, na realidade do Brasil as dificuldades são muito mais precárias, por causa da falta de profissionais habilitados, uma rede de tratamento e prevenção fragilizada e sem recursos financeiros que produzam um efeito, no mínimo, satisfatório. Quanto às crianças e adolescentes, os estudos de Muza (2006) mostram que os filhos de dependentes químicos apresentam risco aumentado para transtornos psiquiátricos, desenvolvimento de problemas físico-emocionais e dificuldades escolares. Dentre os transtornos psiquiátricos, apresentam um risco aumentado para o consumo de substâncias psicoativas, quando comparados com filhos de não-dependentes químicos, sendo que filhos de alcoolistas têm um risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento do alcoolismo. No contexto escolar, a prevenção deve ser problematizada com mais ênfase a fim de proporcionar as crianças e adolescentes informações coerentes para evitar o uso e dependência de substâncias psicotrópicas, pois o prazer produzido é instantâneo e causa dependência de forma muito rápida em consonância com os problemas ocasionados na saúde do ser humano. Nesse processo educacional, os estudos da Neurociência pode promover conhecimento necessário na explicação aos estudantes com as informações do processo no cérebro ao usar substâncias psicotrópicas. Essas atuam no sistema de recompensa cerebral, formado por circuitos neuronais responsáveis pelas ações reforçadas positivamente e negativamente, o que ocorre aumento de dopamina – neurotransmissor do Sistema Nervoso Central (SNC) para proporcionar prazer no cérebro (RIBEIRO; LIMA; FONSECA, 2012). Por fim, essa pesquisa analisa as contribuições da neurociência no contexto educacional para as crianças e adolescentes que apresentam ou tiveram relação com genitores dependentes de substâncias psicotrópicas, além das formas utilizadas pela Escola a fim de proporcionar encaminhamentos adequados associado à presença ou não da família garantindo os direitos humanos fundamentais às crianças nesse contexto.

Palavras-chave: Neuropedagogia, Direitos Humanos, Substâncias Psicoativas, Família e educação.